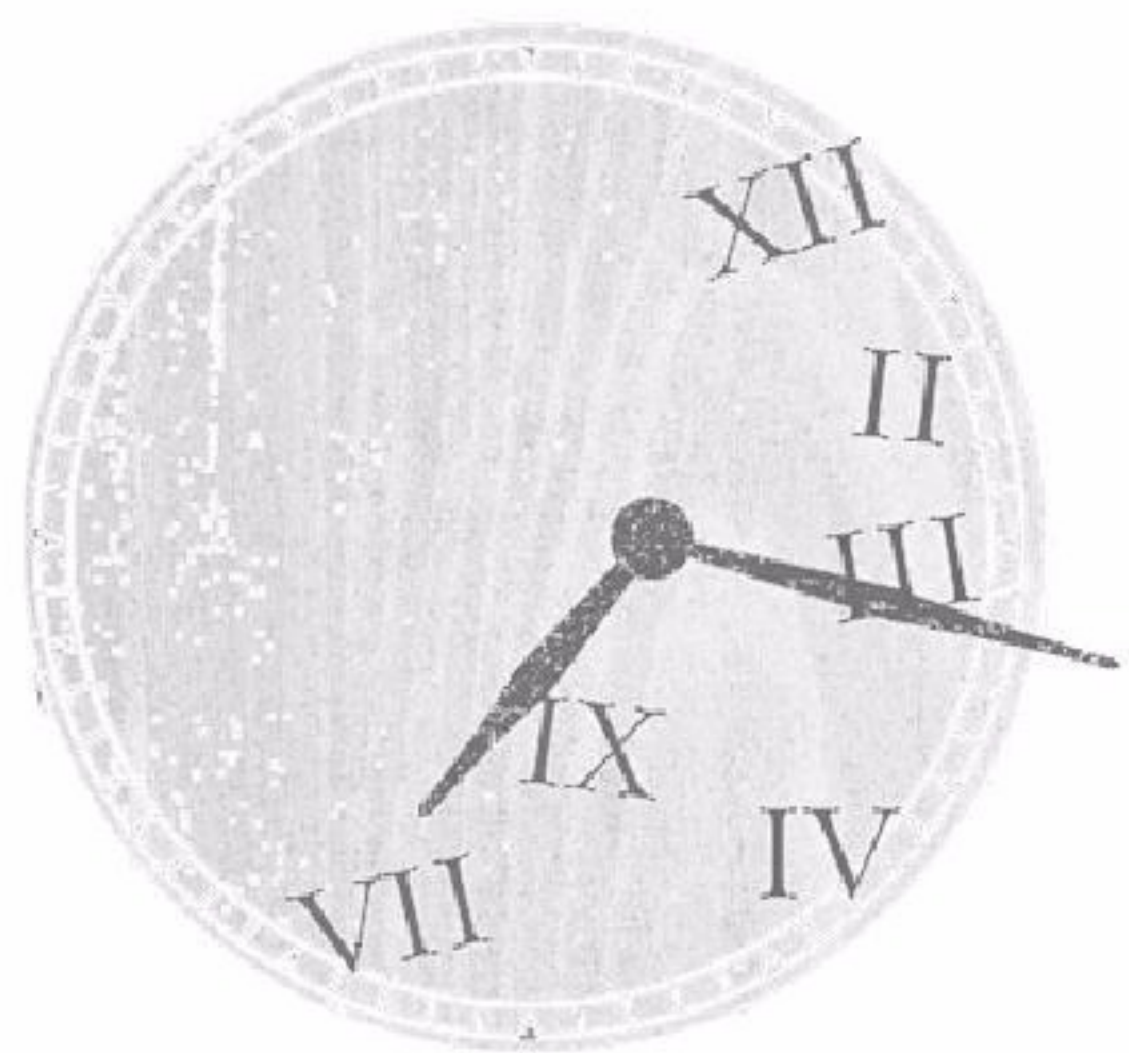


ESTES SÃO OS
ÚLTIMOS DIAS?

R.C. SPROUL

QUESTÕES
CRUCIAIS

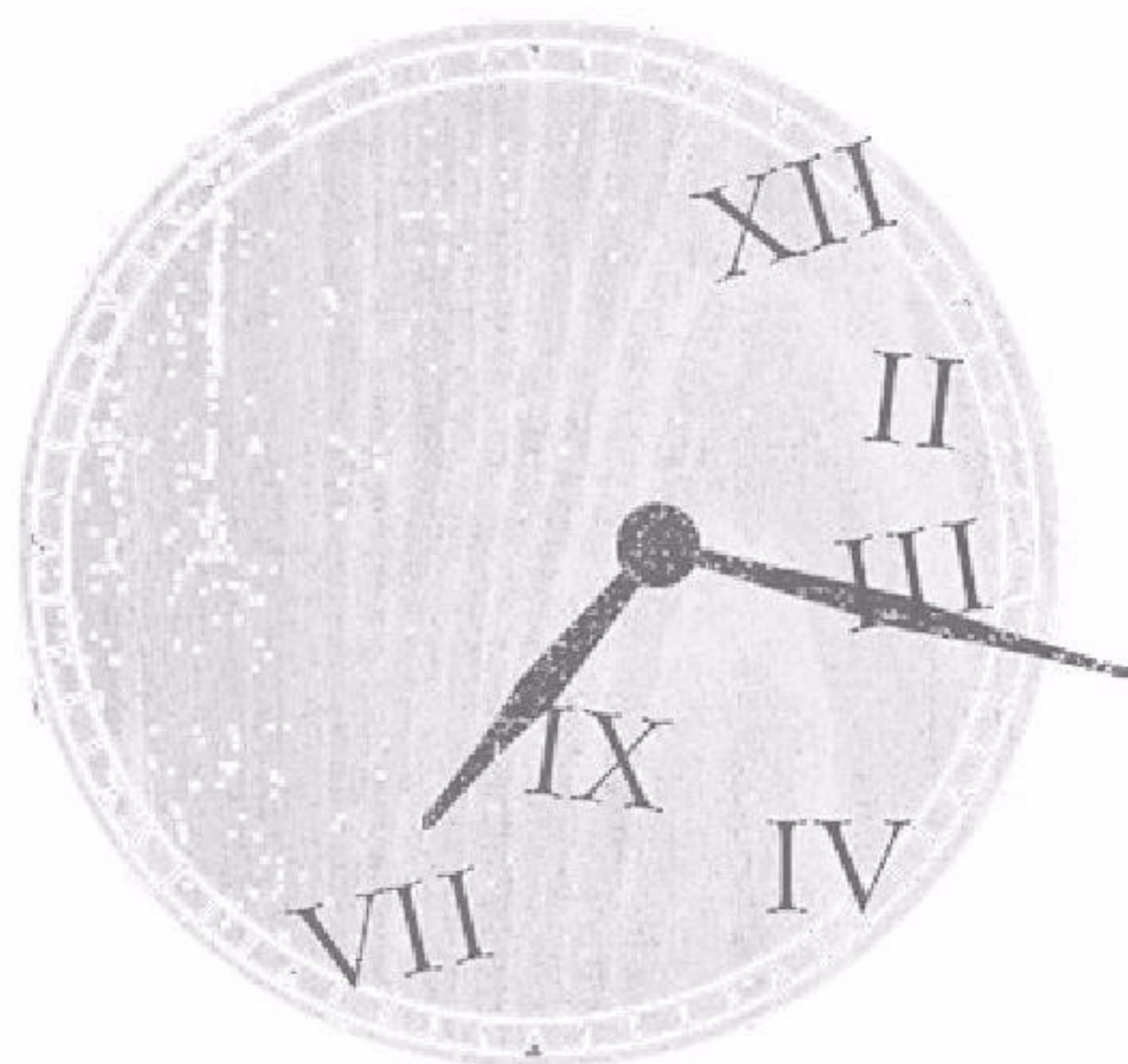
Nº. | 19



ESTES SÃO *OS*
ÚLTIMOS DIAS?

QUESTÕES
CRUCIAIS

N.º | 49



ESTES SÃO OS
ÚLTIMOS DIAS?

R. C. SPROUL

 **FIEL**
Editora

Estes são os últimos dias?
Traduzido do original em inglês
Are these the last days?,
por R. C. Sproul
Copyright © 2013 by R. C. Sproul



Publicado por Reformation Trust Publishing
a division of Ligonier Ministries
400 Technology Park, Lake Mary, FL 32746

Copyright©2014 Editora FIEL.
1ª Edição em Português 2015



*Todos os direitos em língua portuguesa reservados por
Editora Fiel da Missão Evangélica Literária*
PROIBIDA A REPRODUÇÃO DESTE LIVRO POR QUAISQUER
MEIOS, SEM A PERMISSÃO ESCRITA DOS EDITORES,
SALVO EM BREVES CITAÇÕES, COM INDICAÇÃO DA FONTE.



Diretor: James Richard Denham III.
Editor: Tiago J. Santos Filho
Tradução: Francisco Wellington Ferreira
Revisão: Elaine Regina Oliveira dos Santos
Diagramação: Rubner Durais
Capa: Gearbox Studios
ISBN: 978-85-8132-273-5



Caixa Postal 1601
CEP 12230-971
São José dos Campos-SP
PABX.: (12) 3919-9999
www.editorafiel.com.br

Sumário

UM – A DESTRUÇÃO DO TEMPLO	7
DOIS – OS SINAIS DOS TEMPOS.....	15
TRÊS – A GRANDE TRIBULAÇÃO	25
QUATRO – A VINDA DO FILHO DO HOMEM	35
CINCO – O DIA E A HORA	45
SEIS – O SERVO FIEL E O SERVO MAU.....	53



A DESTRUIÇÃO DO TEMPLO

Em meados do século XIX, uma grande fome atingiu a nação da Irlanda. Diante da fome extrema, multidões de pessoas fugiram para outros países à procura de sustento. Alguns embarcaram em navios e foram para o Novo Mundo, aportando, finalmente, na cidade de Nova Iorque. Entre aqueles imigrantes estava meu bisavô, que veio para os Estados Unidos procedente de Donegal, na província de Ulster, no norte da Irlanda. Por desejar que seus filhos e netos lembrassem seu legado, ele contava histórias dos dias anteriores na Irlanda e encorajava todos da

família a aprenderem as canções do povo irlandês. Minha mãe entoava canções de ninar irlandesas para nós e permitia que minha irmã e eu ficássemos em casa no dia de São Patrício, a cada ano, quando as estações de rádio de Pittsburg tocavam canções irlandesas o dia inteiro.

No entanto, até hoje, penso em mim mesmo mais como um americano do que como um irlandês. Embora eu já tenha estado na Europa muitas vezes, ainda tenho de voltar à Irlanda. Ao contrário, meu filho tem sido mais zeloso de nossa ancestralidade, assegurando-se de que todos os seus oito filhos tivessem nomes irlandeses. E, como um tributo à sua ancestralidade, ele vestiu um kilt no dia de sua ordenação.

Em minha casa, deixamos para trás muitos dos marcadores de nossa identidade étnica, mas um judeu da antiguidade não teria permitido que isso acontecesse. Os judeus são um dos mais admiráveis grupos de pessoas que têm vivido na face da terra. No século I depois de Cristo, a nação judaica foi conquistada, seu templo foi destruído, e sua capital, Jerusalém, foi incendiada, matando um total estimado de 1,1 milhão de judeus. Depois disto, os judeus foram dispersos pelos quatro cantos do mundo. Foram para os lugares que hoje são as modernas nações da Rússia, Polónia, Hungria, Alemanha e Holanda, bem

A DESTRUIÇÃO DO TEMPLO

como para muitos outros lugares. Embora tenham ficado sem uma terra natal por muitos séculos, eles nunca perderam sua identidade étnica e nacional.

Este fenômeno notável é predito, em detalhes, no discurso do Monte das Oliveiras.

Um dos capítulos mais importantes e mais controversos de todo o Novo Testamento, o discurso que se acha em Mateus 24, é uma das profecias mais dramáticas proferidas por nosso Senhor.

Tendo Jesus saído do templo, ia-se retirando, quando se aproximaram dele os seus discípulos para lhe mostrar as construções do templo. Ele, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada.

No monte das Oliveiras, achava-se Jesus assentado, quando se aproximaram dele os discípulos, em particular, e lhe pediram: Dize-nos quando sucederão estas coisas e que sinal haverá da tua vinda e da consumação do século...

Aprendeis, pois, a parábola da figueira: quando já os seus ramos se renovam e as folhas brotam, sabeis que está próximo o verão. Assim também vós: quando virdes todas estas coisas, sabeis que está próximo, às portas. Em

verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça. Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão (Mt 24.1-3, 32-35).

Antes de considerar esta passagem, gostaria de considerar um cenário hipotético. Suponha que eu dissesse que ontem à noite recebi uma revelação especial da parte de Deus. Afirmo que agora tenho o dom de profetizar e lhe darei uma predição de coisas que hão de acontecer. Profetizo que, em algum tempo dentro dos próximos doze meses, os Estados Unidos cairão, o prédio do Capitólio, em Washington, será destruído, a Casa Branca será demolida, e os cinquenta estados da união serão dissolvidos, e os Estados Unidos, como uma nação independente, deixará de existir. Eu não sei exatamente o tempo, sei apenas que será em algum tempo nos próximos doze meses.

Sem dúvida, nos doze meses seguintes, você saberia com certeza se minha afirmação era verdadeira ou não. Se não acontecesse, seria justo eu ser rotulado como falso profeta, indigno de sua atenção.

Ofereci esta ilustração para demonstrar o que está em jogo no texto. Em toda a Bíblia, não posso pensar em qualquer profecia mais surpreendente do que a profecia de nosso Senhor Jesus, dada no Monte das Oliveiras, a

A DESTRUIÇÃO DO TEMPLO

respeito do templo e de Jerusalém. No relato de Lucas, Jesus disse aos discípulos que nenhuma pedra do templo herodiano seria deixada sobre outra, e que a própria cidade de Jerusalém seria destruída (Lc 21.6, 24). Esta foi uma afirmação verdadeiramente chocante. O templo de Herodes era magnífico. As pedras do templo tinham 4,9 metros de comprimento e 2,5 metros de altura. Se houve, no século I, algum edifício que parecia impetrável, esse edifício era o templo de Jerusalém. Quando Jesus fez esta predição, as pessoas judias o teriam considerado um lunático ou um profeta dotado de conhecimento sobrenatural.

Evidentemente, sabemos que Jesus tinha autoridade suprema para fazer estas afirmações. E a história confirmou as palavras de Jesus. Estas coisas aconteceram em detalhes precisos. Conforme predito por Jesus, o templo foi destruído em 70 d.C., e os judeus foram dispersos por todo o mundo. Esta profecia sobre a destruição de Jerusalém e do templo é uma prova concreta da identidade de Jesus, e da inspiração da Escritura pelo Espírito Santo; e deveria silenciar até os céticos mais empedernidos.

Após Jesus ter feito esta predição impressionante, os discípulos se aproximaram imediatamente dele e quiseram saber o tempo de realização das predições. Por isso,

Jesus fez um longo discurso sobre os sinais dos tempos e deu uma descrição da grande tribulação e de seu retorno.

Em dias recentes, o interesse por esses assuntos tem aumentado. Livros como *A Agonia do Grande Planeta Terra*, de Hal Lindsey, e a série *Deixados para Trás* se tornaram populares. Toda pessoa se interessa pelo tempo e pelos detalhes exatos do retorno de Jesus. No entanto, a resposta de Jesus à pergunta quanto ao tempo cria alguns desafios para nós. Ele disse: “Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça” (v. 34).

Você percebe o problema? Para os judeus, a palavra *geração* se referia a um período de aproximadamente 40 anos. Então, parece que Jesus estava dizendo que a destruição do templo, a destruição de Jerusalém e sua aparição no fim da era aconteceriam, todas, dentro de 40 anos. Muitos críticos rejeitam a Jesus porque acreditam que ele estava dizendo que seu retorno, o fim do mundo e a consumação de seu reino aconteceriam dentro de quatro décadas.

Como lidamos com isto? Os críticos lidam com isto de maneira bem simples. Dizem que Jesus estava parcialmente certo e parcialmente errado, em suas predições. Portanto, ele era um falso profeta. Outros dizem que Jesus estava completamente certo em sua predição,

A DESTRUÇÃO DO TEMPLO

e que toda a profecia do Novo Testamento (ou seja, o retorno de Jesus, a ressurreição futura, o arrebatamento dos santos, etc.) se cumpriu no século I, nada deixando para ser cumprido no futuro. Não concordo com nenhuma destas posições.

Estou convencido de que o assunto sobre o qual Jesus falava, nesta passagem, tinha referência especial a um julgamento de Cristo que viria sobre a nação judaica, terminando, assim, a era dos judeus. A era dos judeus terminou com a destruição de Jerusalém e a dispersão dos judeus; e isso provocou o começo da era do Novo Testamento, que depois é chamada “tempos dos gentios”. É neste tempo que nos encontramos hoje.

Nos capítulos seguintes, interpretarei o discurso do Monte das Oliveiras de uma maneira que creio ser coerente com a maneira como teria sido entendido pelos discípulos, naquele tempo. Quando perguntaram a Jesus quando estas coisas aconteceriam, ele disse: “Não posso dizer-lhes o dia e a hora, mas posso falar-lhes com plena certeza que esta geração não passará até que todas estas coisas aconteçam”. Creio que nosso Senhor estava falando a verdade pura.

QUANDO SERÃO OS ÚLTIMOS DIAS?

Guerras e rumores de guerras, terremotos, desastres naturais, revoluções internacionais. Jesus disse que todas essas coisas precederiam sua volta, no fim dos tempos. Parece até que Jesus estava descrevendo nossa época atual. Mas será que ele estava mesmo prevendo os eventos que vemos diariamente nos jornais?

Neste volume da série “Questões Cruciais”, o Dr. R. C. Sproul examina a profecia de Jesus sobre o fim dos tempos para responder à importante pergunta: Estamos vivendo nos últimos dias? Talvez a resposta o surpreenda, mas este livro o ajudará a interpretar cuidadosamente as profecias de Jesus, enquanto o grande dia de sua volta é aguardado.



O Dr. R. C. Sproul nasceu em 1939, no estado da Pensilvânia. É ministro presbiteriano, pastor da Igreja *St. Andrews Chapel*, na Florida. Fundador e presidente do ministério Ligonier, professor e palestrante em seminários e conferências, autor de mais de sessenta livros, vários deles publicados em português e editor geral da *Reformation Study Bible*. Durante os seus mais de quarenta anos de ministério no ensino acadêmico e na igreja, o Dr. Sproul tem se dedicado a transmitir com clareza as verdades profundas e práticas da Palavra de Deus. É casado com Vesta Ann e o casal tem dois filhos, já adultos.

 **FIEL**
Editora



Categoria: Doutrina